

RELAÇÃO CAMPO CIDADE NA MICRORREGIÃO DE ANDRELÂNDIA NO SUL DE MINAS GERAIS: UM ENSAIO SOBRE A RURALIDADE

FIELD-CITY RELATIONSHIP IN THE MICROREGION OF ANDRELÂNDIA IN
SOUTHERN MINAS GERAIS: AN ESSAY ABOUT THE RURALITY

141

Ana Cláudia de Castro

castro.anaclaudia@outlook.com

Universidade Federal de São João Del Rei

São João Del Rei – Minas Gerais - Brasil

Submetido em 09 de janeiro de 2021

Aceito em 22 de março de 2021

Resumo

Este artigo realiza um ensaio acerca da relação campo-cidade na Microrregião de Andrelândia localizada no Sul de Minas com foco nos aspectos da ruralidade. Através de uma análise realizada entre os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística contidos no Censo Demográfico, Censo Agropecuário e no documento “Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil” publicado em 2017 e utilizando a metodologia territorial escalar hierarquizada (TEH). Considerando a microrregião de Andrelândia como nível regional, partir deste, foram analisados em nível local os municípios que apresentaram características distintas daquelas observadas na média geral da microrregião, evidenciando a necessidade de observar as singularidades de cada município para compreender a relação campo-cidade. Como resultado, ainda que no nível regional as cidades apresentem similaridade, apenas adentrando ao nível local foi possível observar características determinantes dos municípios: como uma maior expressividade da agricultura familiar ou de lavouras de commodities. Está além dos limites deste trabalho elaborar classificações determinantes para os municípios, trata-se de um ensaio que objetiva trazer estes pequenos municípios como objeto de estudo. Análises acerca destas cidades se tornam urgentes para que os municípios possam elaborar suas políticas públicas de forma mais eficiente e também eliminar a ideia que as pequenas cidades são todas iguais em suas dinâmicas populacionais e econômicas.

Palavras-chave: Relação campo cidade; Microrregião de Andrelândia; Ruralidade.

Abstract

This article performs an essay about the field-city relationship in the Andrelândia Microregion located in the South of Minas Gerais, focusing on aspects of rurality. Through an analysis carried out between the data of the Brazilian Institute of Geography and Statistics contained in the Demographic Census, Agricultural Census and in the document "Classification and characterization of rural and urban spaces in Brazil" published in 2017 and using the hierarchical scalar territorial methodology (TEH). Considering the Andrelândia microregion as a regional level, starting from this, the municipalities that presented characteristics different from those observed in the general average of the microregion were analyzed at the local level, evidencing the need to observe the singularities of each municipality to understand the country-city relationship. As a result, even though at the regional level the cities show similarity, only entering the local level was it possible to observe determinant characteristics of the municipalities: such as greater expressiveness of family farming or commodity crops. It is beyond the limits of this work to elaborate determinant classifications for the municipalities, it is an essay that aims to bring these small municipalities as an object of study. Analyzes about these cities become urgent so that the municipalities can elaborate their public policies more efficiently and also eliminate the idea that small towns are all the same in their population and economic dynamics.

Palavras-chave: Relation country – city ; Andrelândia's Microregion; Rurality.

Introdução

A espacialidade do objeto de estudo deste trabalho, microrregião de Andrelândia localizada no Sul de Minas Gerais, é formada por treze municípios, com uma população total de 73.870 habitantes, ocupando uma área de 5.053,30 km² e densidade demográfica de 14,61 habitantes por km², segundo o IBGE (2010). Apesar da localização estratégica entre as principais capitais do Sudeste e relativa proximidade com centros regionais, como Varginha e Juiz de Fora, a microrregião vivencia diversos aspectos da ruralidade, ainda que a taxa de urbanização média da área seja de 76,89%, (tabela 01) segundo dados do IBGE (2010).

Tabela 01: População da Microrregião de Andrelândia

POPULAÇÃO	População residente (Pessoas)			População residente -	
URBANA / RURAL				percentual do total geral	
Município	Total	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Aluruoca (MG)	6.162	3.123	3.039	50,68%	49,32%
Andrelândia (MG)	12.173	9.810	2.363	80,59%	19,41%
Arantina (MG)	2.823	2.633	190	93,27%	6,73%
Bocaina de Minas (MG)	5.007	2.396	2.611	47,85%	52,15%
Bom Jardim de Minas (MG)	6.501	5.576	925	85,77%	14,23%
Carvalhos (MG)	4.556	2.437	2.119	53,49%	46,51%
Cruzília (MG)	14.591	13.286	1.305	91,06%	8,94%
Liberdade (MG)	5.346	3.869	1.477	72,37%	27,63%
Minduri (MG)	3.840	3.396	444	88,44%	11,56%
Passa Vinte (MG)	2.079	1.305	774	62,77%	37,23%
São Vicente de Minas (MG)	7.008	5.940	1.068	84,76%	15,24%
Seritinga (MG)	1.789	1.483	306	82,90%	17,10%
Serranos (MG)	1.995	1.543	452	77,34%	22,66%
TOTAL	73.870	56.797	17.073	76,89%	23,11%

Fonte: Adaptado pela autora de IBGE 2010

Em número de habitantes o maior município da região, Cruzília, possui população de 14.591, configurando uma formação exclusiva de pequenas cidades na microrregião. Segundo Wanderley (2001) a população rural está majoritariamente nos municípios com até 20 mil habitantes, por outro lado essas cidades consideradas urbanas pelo IBGE, conhecem uma experiência urbana frequentemente frágil e precária. Com a metodologia de cálculo da taxa de urbanização classificando, segundo o IBGE (2010), 84,2% dos municípios como urbanos, presume-se que a ruralidade está desaparecendo, mas para além dos dados estatísticos quantitativos, o Brasil vivencia uma dinâmica rural ainda muito presente principalmente nos pequenos municípios.

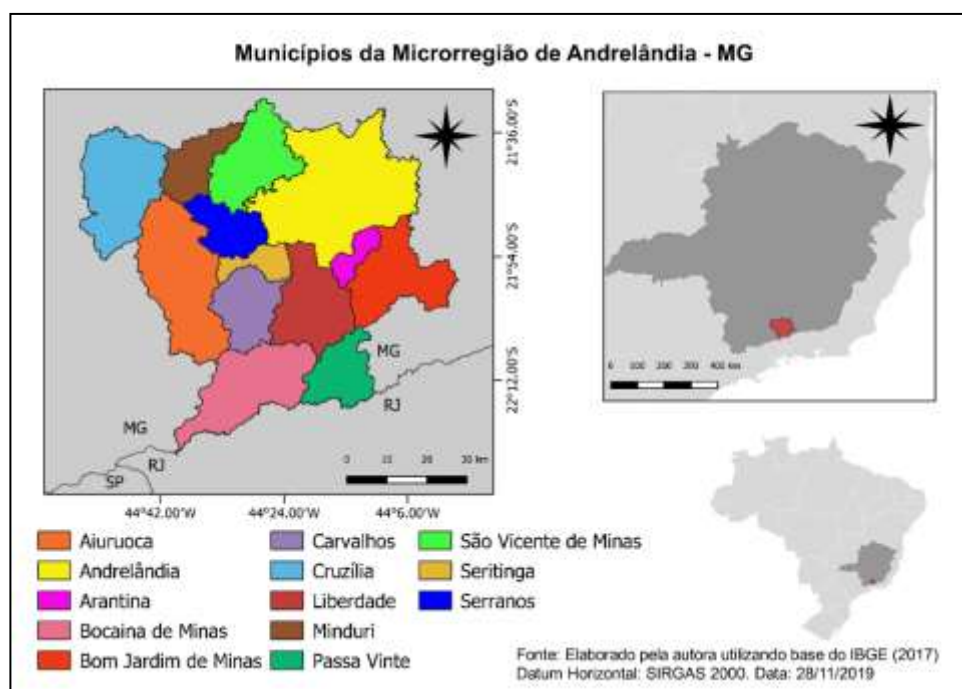
O Sul/Sudoeste de Minas Gerais é uma mesorregião limítrofe em sua maior extensão com o estado de São Paulo e em menor com o estado do Rio de Janeiro, apresentando densidade

demográfica de 49,19 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE 2010). Por sua delimitação espacial extensa, abrangendo 155 municípios e 10 microrregiões, de acordo com o Governo do Estado de Minas Gerais (2019), a mesorregião experimenta dinâmicas sociais e econômicas diversas que demandam estudo localizados para subsidiar as políticas públicas.

A microrregião de Andrelândia se localiza na porção leste da mesorregião, limítrofe às mesorregiões da Zona da Mata e Campos das Vertentes, e possuindo como único limite estadual o Estado do Rio de Janeiro (mapa 01). A área não desenvolveu a atividade cafeeira que se destaca em outras microrregiões do Sul de Minas, segundo Andrade e Neto (2014) a pecuária leiteira sempre foi a base econômica da região. Este ensaio busca adentrar brevemente às vocações destes municípios com o objetivo de identificar algumas manifestações da ruralidade presentes.

De acordo com o IBGE (2017) a “diversidade entre rural e urbano pode ser avaliada sob diversas abordagens, a utilização destas abordagens de forma isolada ou combinada trata-se de uma aproximação parcial da realidade”. Todavia, para fins censitários é preciso estabelecer critérios de análise do território, desta forma, o Manual da Base Territorial Publicado em 2014 pelo IBGE estabelece como urbana a área “interna ao perímetro urbano, criada através de lei municipal, seja para fins tributários ou de planejamento urbano”, neste contexto o rural seria formado simplesmente pelo excedente. A classificação de rural e urbano utilizada pelo IBGE é determinante na delimitação dos setores censitários, portanto não pode ser descartada quando a análise do território utiliza os dados provenientes do Instituto, ainda que esta classificação seja fundamentalmente operacional (IBGE 2017).

Mapa 01: Localização e municípios da microrregião de Andrelândia



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Apesar dos dados censitários do IBGE seguirem uma classificação operacional, o Instituto tem realizado ensaios que propõem uma nova tipologia de classificação dos Municípios, como observado no documento “Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil” publicado em 2017, que segue critérios mais abrangentes e classifica os municípios não apenas em urbano e rural, mas também considera categorias intermediárias. Segundo IBGE (2017), a proposta do documento utiliza a densidade demográfica como critério fundamental, alinhada com tipologias bem aceitas internacionalmente como a da OCDE.

A metodologia territorial escalar hierarquizada (TEH) apresentada por Schneider e Blume (2004) se “inspira na abordagem territorial da OCDE e nas sugestões de classificação para áreas rurais do Brasil de José Eli da Veiga” (Schneider e Blume, 2004, p 122), com o objetivo de identificar e localizar o rural. Segundo Veiga (apud Schneider e Blume, 2004, p 113), a utilização da densidade demográfica e do patamar de população criaria um novo corte que permite separar o rural do urbano, assim estes seriam os critérios mais adequados para medir o grau de artificialização da natureza e pressão antrópica sobre os ecossistemas

Classificação e ensaio sobre a ruralidade na microrregião

Marques (2002) salienta que as definições sobre o campo e a cidade podem ser relacionadas a duas grandes abordagens: a dicotômica e a de *continuum*. Dicotômica, quando campo é pensado como meio social distinto que faz oposição à cidade, evidenciando a diferença entre estes espaços. E a ideia de *continuum* na qual o avanço do processo de urbanização promoveu mudanças significativas na sociedade em geral, atingindo também o espaço rural e aproximando-o da realidade urbana.

Classificar os municípios como rural ou urbano, em uma visão dicotômica, não descreve as dinâmicas das cidades pequenas brasileiras, principalmente se a categorização for reduzida à taxa de urbanização quantificada pelo IBGE. Considerar uma cidade com menos de 5 mil habitantes urbana, ainda que sua população urbana ultrapasse os 80%, pode mascarar a presença de aspectos da ruralidade nessas localidades que ainda podem sustentar uma relação de interdependência expressiva com a vida no campo.

Marques (2002) recorre a Veiga (2002) no que tange a dicotomia rural urbano:

[...] o rural é necessariamente territorial e não setorial como costumam considerar muitos programas governamentais. As relações urbano/rural não mais corresponderiam à “antiquada dicotomia” entre cidade e campo, tendo esta sido substituída por uma geometria variável na qual passaram a ser cada vez mais cruciais as aglomerações e as microrregiões. Assim, é preciso considerar a relação entre espaços mais urbanizados e espaços onde os ecossistemas permanecem c, ou seja, espaços rurais, para a definição de uma estratégia realista de desenvolvimento baseada numa articulação horizontal de intervenções. Marques (2002)

Em contraposição tanto à visão dicotômica quanto à do *continuum*, Carneiro (1997), pontua acerca da necessidade de proceder a análises mais específicas do rural, centradas nas relações sociais que se desenvolvem a partir de processos de integração das aldeias à economia global”

Novos ensaios estão sendo desenvolvidos para classificações intermediárias que abarquem os pequenos municípios, interpretações mais aproximadas da dinâmica dos mesmos. Neste sentido, submeteremos a microrregião de Andrelândia à nova tipologia dos municípios

propostas pelo IBGE, aplicaremos a metodologia territorial escalar hierarquizada e utilizaremos dados censitários que conferem particularidades aos municípios em análise, com ênfase nos aspectos da ruralidade.

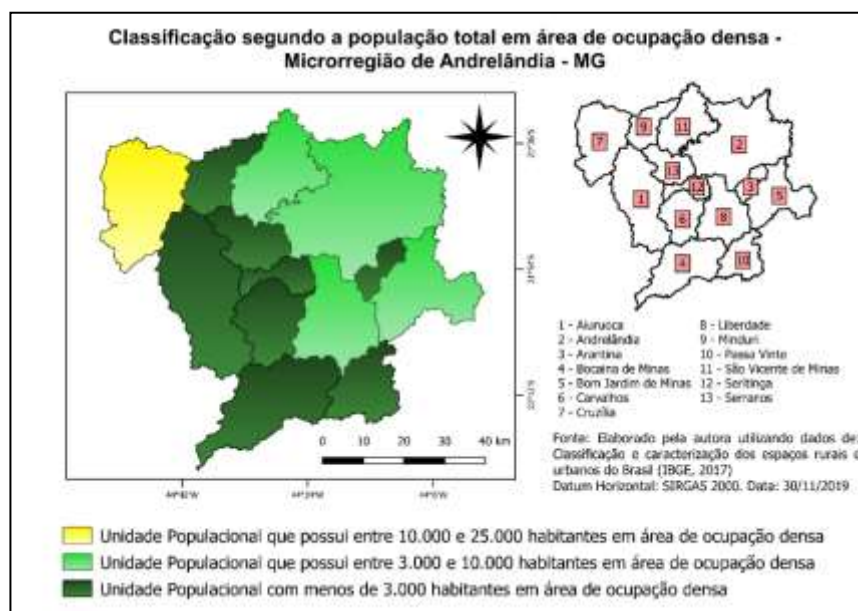
Nova tipologia de classificação proposta pelo IBGE

A metodologia proposta pelo IBGE em sua publicação Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil (2017) sugere uma “tipologia rural-urbano para o recorte territorial municipal, mesmo reconhecendo a - generalização necessária nessa escala de análise”, utilizando como critério fundamental a densidade demográfica. O estudo demonstra um esforço do Instituto em aprimorar sua metodologia, que até o momento utiliza critérios operacionais dicotômicos no que se refere a classificação rural-urbano.

A definição da tipologia efetuou-se segundo um processo de classificações e cruzamentos matriciais sucessivos com base nos seguintes critérios: população em áreas de ocupação densa, proporção da população em áreas de ocupação densa em relação à população total e localização. (IBGE, 2017)

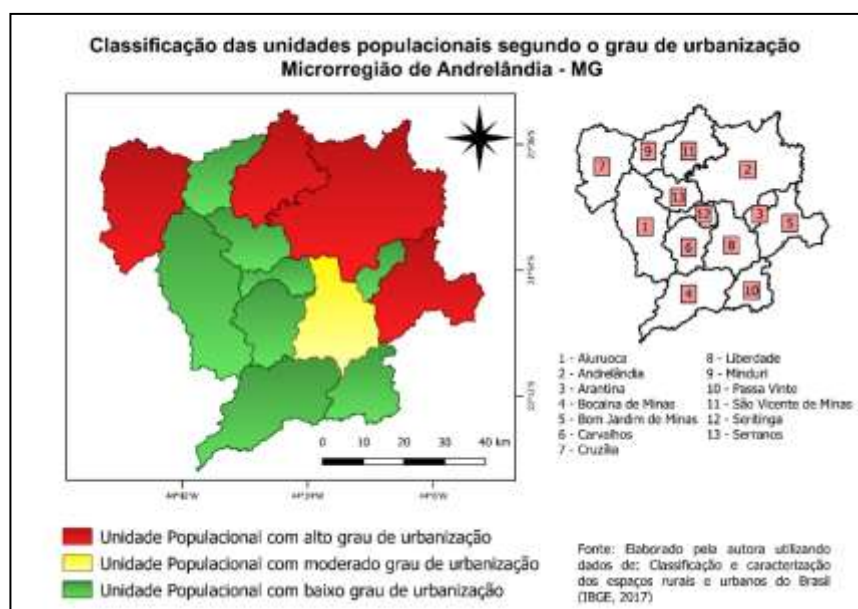
O primeiro critério, população em áreas de ocupação densa (Mapa 02) obtém a população total nas “áreas de ocupação com base na densidade e contiguidade das manchas de ocupação”, a partir da análise de “Grade Estatística que divide o território em células de 200m x 200 m nas áreas legalmente urbanas e 1km x 1km nas áreas legalmente rurais” (IBGE, 2017) .

Mapa 02: Classificação dos Municípios da Microrregião segundo o critério população em áreas de ocupação densa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Mapa 03 – Classificação dos Municípios da Microrregião segundo o critério à proporção da população em áreas de ocupação densa em relação à população total.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

O segundo critério (Mapa 3) se refere à proporção da população em áreas de ocupação densa em relação à população total, comparando municípios de mesmo tamanho populacional baseado na premissa que “quanto maior for essa proporção maior será a tendência de um maior dinamismo das atividades urbanas” (IBGE, 2017). Nesta etapa soma-se o grau de urbanização às faixas de habitantes em ocupação densa obtidas no primeiro critério. Sob este critério, segundo IBGE (2017) os municípios em estudo foram classificados conforme mapa 3.

O terceiro critério e último critério, a localização, que segundo o IBGE, tem o intuito de diferenciar os municípios de acordo com a sua relação com centros urbanos de maior porte, traduzindo entre os municípios a diferenciação das oportunidades a partir do acesso à economias maiores. A utilizando dados do Mapa Logística de transportes, o Instituto vinculou as sedes municipais às rodovias e/ou hidrovias mais próximas. E a partir desta malha foram calculadas o tempo de deslocamento, em minutos (IBGE, 2017, p 54).

A localização ou a acessibilidade aos centros urbanos mais estruturados também se apresenta como um elemento importante, já que a relação das cidades menores com os centros urbanos de maior hierarquia reflete diretamente no modo de vida e na configuração do espaço. (IBGE, 2017)

Este critério categoriza os municípios em remotos e adjacentes. Todos os municípios da microrregião de Andrelândia se enquadram na categoria adjacente, tanto a nível estadual quanto nacional, o que evidencia a localização estratégica da área em relação aos centros urbanos expressivos. A partir desde ponto a publicação apresenta o cruzamento das variáveis obtidas, em primeiro momento, pelos dois primeiros critérios que definiu a proposta de tipologia rural sintetizadas conforme a figura 01.

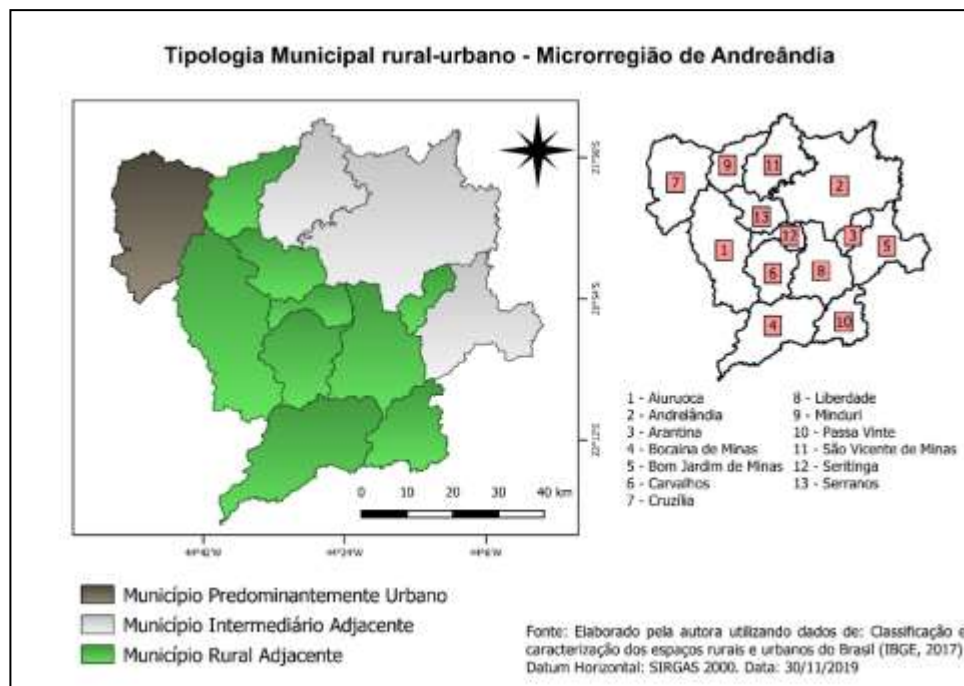
Posteriormente foi realizado o cruzamento com a categorização obtida no critério localização, resultando em cinco tipologias: município predominantemente urbano, município intermediário adjacente, município intermediário remoto, município rural adjacente e município rural remoto. Com base no mapa da tipologia municipal rural-urbano apresentado na publicação, os municípios da microrregião foram classificados conforme mapa 04.

Figura 01 – Classes de tipologias rural urbano propostas:

Município predominantemente urbano	• municípios em Unidades Populacionais com mais de 50 000 habitantes em área de ocupação densa; • municípios em Unidades Populacionais que possuem entre 25 000 e 50 000 habitantes em área de ocupação densa com grau de urbanização superior a 50%; • municípios em Unidades Populacionais que possuem entre 10 000 e 25 000 habitantes em área de ocupação densa com grau de urbanização superior a 75%.
Município intermediário	• municípios em Unidades Populacionais que possuem entre 25 000 e 50 000 habitantes em área de ocupação densa com grau de urbanização entre 25 e 50%; • municípios em Unidades Populacionais que possuem entre 10 000 e 25 000 habitantes em área de ocupação densa com grau de urbanização entre 50 e 75%; • municípios em Unidades Populacionais que possuem entre 3 000 e 10 000 habitantes em área de ocupação densa com grau de urbanização superior a 75%.
Município predominantemente rural	• municípios em Unidades Populacionais que possuem entre 25 000 e 50 000 habitantes em área de ocupação densa com grau de urbanização inferior a 25%; • municípios em Unidades Populacionais que possuem entre 10 000 e 25 000 habitantes em área de ocupação densa com grau de urbanização inferior a 50%; • municípios em Unidades Populacionais que possuem entre 3 000 e 10 000 habitantes em área de ocupação densa com grau de urbanização inferior a 75%.

Fonte: IBGE, 2017

Mapa 04: Tipologia dos municípios da microrregião de Andreândia conforme IBGE (2017).



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Esta nova proposta de tipologia se aproxima, de modo geral, da vivenciada na microrregião, se mostrando eficiente para uma primeira aproximação, conforme objetivo do estudo realizado pelo IBGE. Veremos mais a diante dados e levantamentos que descortinarão algumas possíveis causas das tipologias distintas localizadas nesta espacialidade, que foi submetida a processos históricos relacionados

Classificação sob metodologia TEH

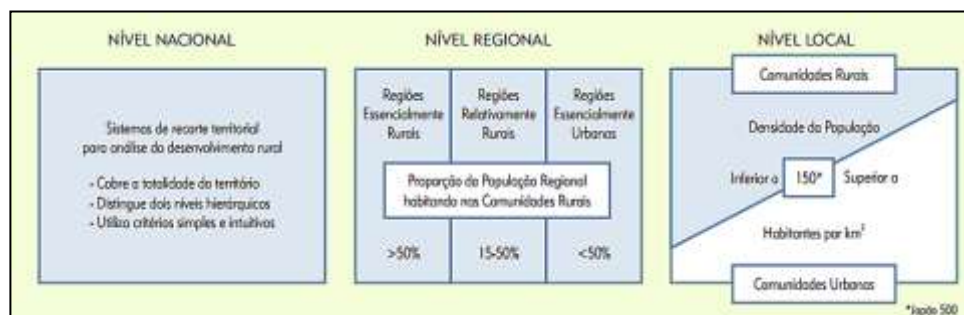
A metodologia territorial hierarquizada proposta por Schneider e Blume (2004), baseada na abordagem territorial da OCDE e nas sugestões de classificação para áreas rurais do Brasil de José Eli da Veiga, tem como objetivo nas palavras nos autores:

[...] ampliar o debate que vem sendo proposto pelos pesquisadores, busca-se, na sequência deste trabalho, avançar no desafio de elaborar uma metodologia que leve em conta critérios territoriais na construção de uma definição instrumental da ruralidade. [...]. O objetivo central deste procedimento experimental consiste em elaborar recursos heurísticos que permitam avançar na discussão sobre a ruralidade que proporcionem outros modos de dimensionar o tamanho e a localização do rural no espaço. (Schneider e Blume, 2004, p 114)

Schneider e Blume enfatizam que a “abordagem territorial sobre a ruralidade focaliza nas dinâmicas e a interação que determinados grupos sociais desenvolvem sobre o espaço”. Implicando em uma reorientação das referências de análise e introduzindo novas técnicas que ampliam o entendimento do espaço rural. (Schneider e Blume, 2004, p 115)

A metodologia trabalha em dois níveis hierárquicos: o regional e o local. Para este estudo consideramos a microrregião como nível regional e os municípios como nível local, submetidos ao sistema de recorte apresentado na figura 02.

Figura 02: Sistema de recorte territorial e seus critérios de classificação.



FONTE: OCDE (1994, p.26) apud Schneider e Blume (2004)

Para operacionalizar o nível regional, os autores consideram a variável “população regional habitando em unidades locais rurais”, na qual se estabelecem três classificações. Na figura 03 apresentamos as classes e a classificação da microrregião de Andrelândia.

Figura 03: Classificação em nível regional

Microrregiões Essencialmente Rurais	• mais de 50% da sua população regional habitando em unidades locais rurais	
Microrregiões Relativamente Rurais	• entre 15% e 50% da população regional habitando em unidades locais rurais	Microrregião de Andrelândia: 23,11% da população regional habitando em unidades locais rurais. CLASSIFICAÇÃO: Microrregião relativamente Rural
Microrregiões Essencialmente Urbanas.	• menos de 15% da população regional habitando em unidades locais rurais	

Fonte: Elaborado pela autora com base em Schneider e Blume (2004) e IBGE (2010)

No nível local, os municípios se submetem à dois parâmetros de corte combinados: a densidade demográfica e o patamar de população. Os autores, com base nos trabalhos de Veiga e da OCDE, consideram urbanos os municípios com mais de 80 habitantes por quilômetro quadrado e população superior à 100 mil habitantes. Deste modo, em grande discrepância de valores (ver tabela 02), todos os municípios da microrregião de Andrelândia são considerados

rurais. Categorização que difere da tipologia proposta pelo IBGE pra as cidades de Cruzília, São Vicente de Minas, Andrelândia e Bom Jardim de Minas, salvo a utilização de critérios díspares, a TEH considera a região mais ruralizada que a tipologia proposta pela IBGE.

Os municípios dos Sul de Minas, que alcançam os patamares combinados para serem considerados municípios urbanos, a nível local da metodologia TEH, são poucos, a exemplo da análise da Microrregião de Varginha desenvolvida por Manoel e Alves (2018), na qual apenas a cidade de Varginha superou os cortes combinados estabelecidos pela metodologia.

Tabela 02: População, área e densidade demográfica dos municípios.

Município	População residente (Pessoas)	Área total das unidades territoriais (Quilômetros quadrados)	Densidade demográfica da unidade territorial (Habitante por quilômetro quadrado)
Aiuruoca	6.162	649,70	9,48
Andrelândia	12.173	1.005,30	12,11
Arantina	2.823	89,40	31,57
Bocaina de Minas	5.007	503,80	9,94
Bom Jardim de Minas	6.501	412,00	15,78
Carvalhos	4.556	282,30	16,14
Cruzília	14.591	522,40	27,93
Liberdade	5.346	401,30	13,32
Minduri	3.840	219,80	17,47
Passa Vinte	2.079	246,60	8,43
São Vicente de Minas	7.008	392,70	17,85
Seritinga	1.789	114,80	15,59
Serranos	1.995	213,20	9,36
TOTAL	73.870	5.053,30	14,62

Fonte: IBGE 2010

A metodologia TEH aplicada a microrregião de Andrelândia levanta duas hipóteses: o corte a nível local é muito alto para atender os pequenos municípios, ou, os pequenos municípios são, quase que, invariavelmente rurais. Na opinião de Veiga (apud Schneider e Blume, 2004, p 120) “nada pode ser mais rural que as escassas áreas de natureza intocada”, nesse sentido defende que a pressão antrópica é o melhor indicador do grau de artificialização e do ecossistema, portanto, o efetivo grau de urbanização dos territórios. Concordamos com Veiga quanto à densidade demográfica ser melhor indicador se comparado com a utilização da taxa de

urbanização, mas também pontuamos a importância de desenvolver estudos focalizados.

De qualquer modo, o esforço de elaborar novas metodologias que focalizam o rural, não mais como excedente do urbano, é de grande importância, tanto no avanço dos debates sobre o tema em si, quanto para uma valorização das especificidades do interior do país.

Identificando ruralidades

A partir das classificações realizadas acima, demonstramos a figura 04:

Figura 04: Classificação dos municípios segundo tipologias propostas pelo IBGE e aplicação da metodologia TEH a nível local.

Município	Tipologia Proposta - IBGE	Aplicação da Metodologia TEH a nível local
Aiuruoca (MG)	RURAL ADJACENTE	RURAL
Andrelândia (MG)	INTERMEDIÁRIO ADJACENTE	RURAL
Arantina (MG)	RURAL ADJACENTE	RURAL
Bocaina de Minas (MG)	RURAL ADJACENTE	RURAL
Bom Jardim de Minas (MG)	INTERMEDIÁRIO ADJACENTE	RURAL
Carvalhos (MG)	RURAL ADJACENTE	RURAL
Cruzília (MG)	PREDOMINANTEMENTE URBANO	RURAL
Liberdade (MG)	RURAL ADJACENTE	RURAL
Minduri (MG)	RURAL ADJACENTE	RURAL
Passa Vinte (MG)	RURAL ADJACENTE	RURAL
São Vicente de Minas (MG)	INTERMEDIÁRIO ADJACENTE	RURAL
Seritinga (MG)	RURAL ADJACENTE	RURAL
Serranos (MG)	RURAL ADJACENTE	RURAL

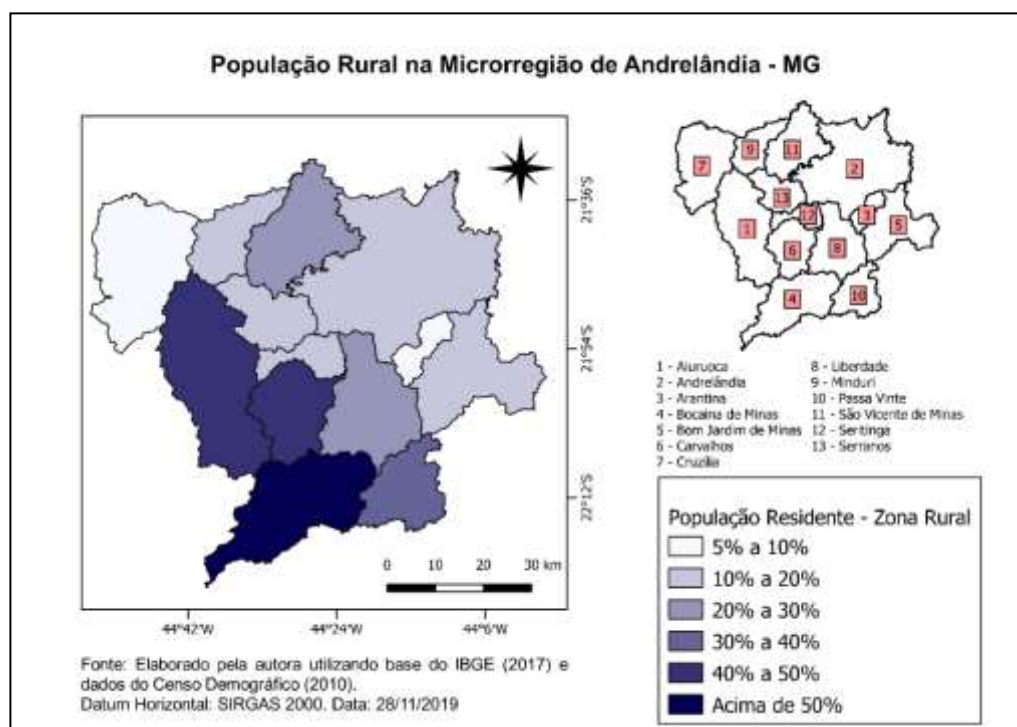
Fonte: Elaborado pela autora, 2019

A metodologia TEH aumenta a presença do rural na Microrregião de Andrelândia, ainda que a nível regional a área se enquadre na categoria “relativamente rural” (ver figura 03) . Colocar os municípios como rurais, potencializa estudos acerca da ruralidade, e esta pode ser uma importante contribuição da metodologia para a região.

Acerca da tipologia proposta pelo IBGE, surgem algumas evidências quando cruzamos a proposta do instituto com outros levantamentos. Salvo casos específicos, a classificação acompanha, ainda que não utilizando os mesmos critérios técnicos, à proporção da população

rural em cada unidade administrativa (ver mapa 05). Esta ocupação, por sua vez, se relaciona, dentre outros fatores que estão além dos limites desse ensaio, com o meio físico, conforme veremos nos mapas 06, 07 e 08.

Mapa 05: Proporção da população rural dos municípios



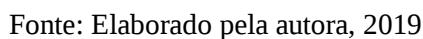
Fonte: elaborado pela autora, 2019

156

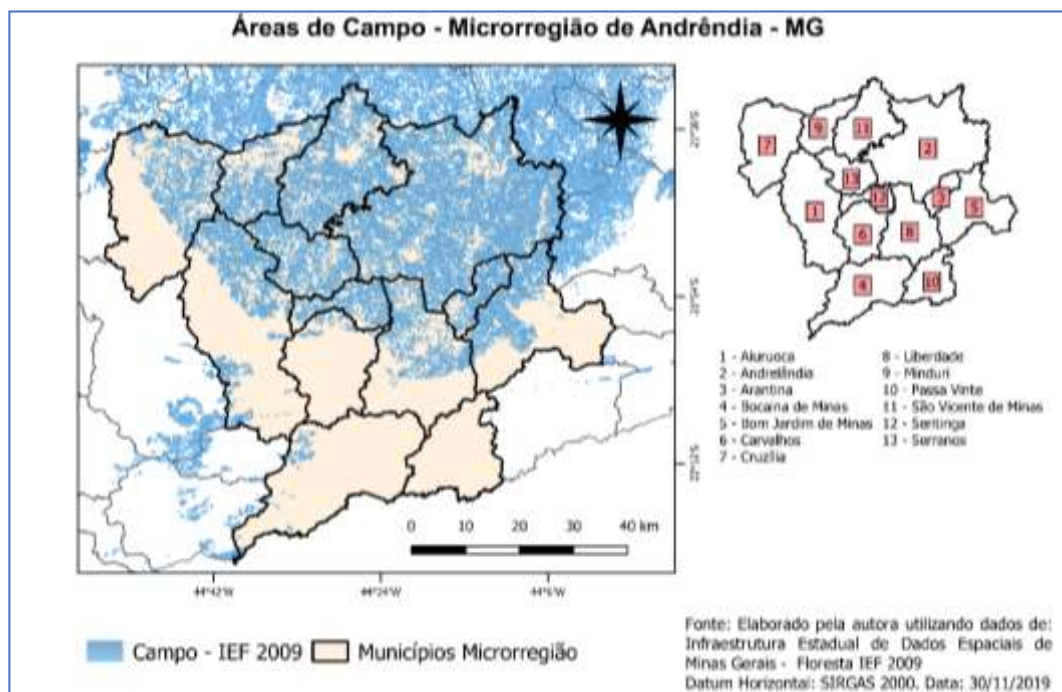
Lourenço.



Mapa 07: Cobertura vegetal: florestas de diferentes tipos



Mapa 08: Áreas de campo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Os mapas acima apresentados (mapa 06, 07 e 08) denotam a existência de duas conformações físicas diferenciadas: a área de vegetação mais presente no Planalto do Itatiaia; e a conformação de morros, morrotes e pequenas colinas no Planalto do Alto Rio Grande, na região que com grande presença de campos. Estas definições do meio físico são determinantes para a ocupação e uso do solo.

Na tabela 03 observaremos a massiva presença da pecuária leiteira na microrregião, segundo dados do IBGE (2006) todos os municípios são produtores de leite, ainda que escala variada, a exemplo de Arantina e Seritinga que possuem os menores territórios, pequena população economicamente ativa no campo e pequenas propriedades em média. A presença da pecuária leiteira na região tem origens históricas e se intensificou com a produção de queijos finos a partir da chegada dos estrangeiros.

No caso específico da microrregião de Andrêndia, a pecuária leiteira sempre foi a base econômica, sendo a região reconhecida durante décadas pela produção de queijos finos ou especiais, atividade esta introduzida e



[HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/RURALURBANO/INDEX](https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/index)

administrada por imigrantes dinamarqueses no início do século vinte. Andrade e Neto (2014)

Ainda que segundo Andrade e Neto (2014) a pecuária leiteira na microrregião tenha sofrido um declínio na década de noventa, sua presença é decisiva na dinâmica social da área, podemos considerar com uma das ruralidades que predominam sobre o urbano, neste caso.

Andrade e Neto (2014) pontuam que a “A partir de Cruzília em direção a norte, para Minduri, Carrancas, São Vicente de Minas e Andrelândia, tipificam-se as formas mais suavizadas” do meio físico, área na qual a pecuária vem dividindo espaço com outras atividades agrícolas, pois segundo os autores, “à medida que se padroniza uma topografia colinosa, marcada por topos suavizados de área mais expressiva, apresentando o relevo maior aptidão à mecanização”.

Tabela 03: Dados da agricultura

MUNICÍPIO	População econômica mente ativa no campo	Tamanho médio das propriedade em km²	Valor das receitas obtidas no ano por tipo de receita e agricultura familiar - EM MIL REAIS		Produtos vegetais	Animais e seus produtos	Produção principal
Aiuruoca	1.634	2,16	Total	5.541	242	5.175	Leite
			Não familiar	3.682	70	3.525	
			Agricultura familiar	1.859	172	1.650	
Andrelândia	1.120	1,96	Total	11.175	4.075	6.579	Leite, milho e soja
			Não familiar	8.597	3.894	4.266	
			Agricultura familiar	2.578	181	2.313	
Arantina	65	0,89	Total	512	-	511	Leite
			Não familiar	155	-	155	
			Agricultura familiar	357	-	356	
Bocaina de Minas	1.521	1,71	Total	3.689	110	2.717	Leite
			Não familiar	1.734	98	1.076	
			Agricultura familiar	1.956	12	1.641	
Bom Jardim de Minas	474	1,86	Total	1.459	25	998	Leite
			Não familiar	509	23	394	
			Agricultura familiar	950	2	604	
Carvalhos	863	0,68	Total	5.612	16	4.450	Leite
			Não familiar	2.424	7	1.714	
			Agricultura familiar	3.188	9	2.736	
Cruzília	682	1,60	Total	8.591	2.728	5.525	Leite, aveia, milho e soja
			Não familiar	6.169	2.092	3.939	
			Agricultura familiar	2.423	635	1.586	
Liberdade	690	1,38	Total	3.951	189	3.100	Leite
			Não familiar	1.601	47	1.187	
			Agricultura familiar	2.350	143	1.913	
Minduri	137	2,56	Total	6.091	1.792	4.129	Leite, feijão, milho e soja
			Não familiar	5.165	1.514	3.573	
			Agricultura familiar	925	278	556	
Passa Vinte	428	1,60	Total	1.112	-	1.102	Leite
			Não familiar	383	-	378	
			Agricultura familiar	729	-	724	
São Vicente de Minas	590	2,85	Total	20.534	14.893	5.238	Leite, milho e soja
			Não familiar	19.190	14.816	4.099	
			Agricultura familiar	1.344	77	1.139	
Seritinga	143	1,05	Total	1.814	91	1.660	Leite
			Não familiar	896	77	811	
			Agricultura familiar	918	13	849	
Serranos	171	1,78	Total	3.476	591	2.727	Leite
			Não familiar	2.812	549	2.149	
			Agricultura familiar	664	42	578	

Fonte: Censo Agropecuário 2006

Na tabela 03, observamos que os municípios localizados no Planalto do Alto Rio Grande

são os únicos da microrregião que possuem o plantio de *commodities*, soja e milho, como uma de suas atividades principais. Destacamos São Vicente de Minas, com o maior rendimento rural, população economicamente ativa no campo mediana e as maiores propriedades em média. Destacamos também Minduri, que alcança um bom rendimento na área rural do município, com uma população economicamente ativa no campo pequena, para a média da região, e população rural na proporção de apenas 11,56% do total de habitantes (ver tabela 01).

Os municípios do Planalto do Itatiaia alcançam rendimentos mais expressivos na agricultura familiar em comparação com a não familiar. Com exceção de Aiuruoca, que em média possui propriedades de maior porte, em relação às demais cidades de mesmo perfil do ambiente físico.

Carvalhos obtém o melhor rendimento dos municípios do Planalto do Itatiaia, e o melhor desempenho da agricultura familiar em toda microrregião, podemos destacar que é a unidade com as menores propriedades em média, 0,68 km². Alcançando, na agricultura familiar, números superiores à cidades como Bocaina de Minas, Passa Vinte e Aiuruoca, que possuem população economicamente ativa no campo proporcionalmente maior (ver tabela 04).

Tabela 04: Relação população economicamente ativa no campo – PEA agrícola – em relação à população total do município

Município	População total	PEA agrícola	PEA agrícola % da população total
Aiuruoca	6.162	1.634	26,52 %
Andrelândia	12.173	1.120	9,20 %
Arantina	2.823	65	2,30 %
Bocaina de Minas	5.007	1.521	30,38 %
Bom Jardim de Minas	6.501	474	7,29 %
Carvalhos	4.556	863	18,94 %
Cruzília	14.591	682	4,67 %
Liberdade	5.346	690	12,91 %
Minduri	3.840	137	3,57 %
Passa Vinte	2.079	428	20,59 %
São Vicente de Minas	7.008	590	8,42 %
Seritinga	1.789	143	7,99 %
Serranos	1.995	171	8,57 %

Fonte: IBGE 2010

Em linhas gerais, podemos tipificar a microrregião em duas áreas: a do Planalto do Alto Rio Grande que possui menor população proporcional no campo, mas obtém melhores rendimentos em valores financeiros; E do Planalto do Itatiaia com população rural mais expressiva, economia familiar determinante na dinâmica do espaço e preservação ambiental considerável. Desta maneira, podemos afirmar que, para além da proximidade e interrelação entre as cidades, a região vivencia o meio rural de maneiras diferentes.

Os municípios classificados, pela proposta de tipologia do IBGE, como intermediários adjacentes, com exceção de Bom Jardim de Minas, e mais o município de Cruzília classificado como predominante urbano, são as unidades com o rural mais rentável financeiramente na microrregião. Este dado sinaliza que a ruralidade presente nesses municípios ultrapassa barreira dicotômica entre rural e urbano e adentra na cidade urbanizada em si, assim como as tecnologias adentram no campo otimizando a produção.

No caso das cidades da Mantiqueira, a dinâmica do espaço rural se apresenta mais vívida, ainda que não obtenha os melhores índices financeiros dentro da microrregião. Os municípios inseridos neste contexto relacional com o meio ambiente de outra maneira, o que interfere diretamente na relação campo cidade, e também acarreta responsabilidades acerca da manutenção dos recursos naturais, visto que abrigam áreas de preservação e nascentes de rios importantes.

Considerações finais

As diferentes formas de vivenciar o rural se expressam de maneiras diversas nos pequenos municípios, o que nos faz concluir que as especificidades dos mesmos se mostram mais perceptíveis através de análises localizadas. O que não descaracteriza o valor dos estudos realizados em busca de novas classificações e categorizações, como a nova proposta de tipologias do IBGE e a aplicação da metodologia TEH.

Estas propostas nos auxiliam a localizar o rural com mais eficiência utilizando os dados quantitativos que dispomos, e partir de então elaborar análises focalizadas acerca da ruralidade. Não é possível entender a ruralidade presente no Brasil enquanto classificarmos os municípios como urbanos, baseados exclusivamente na taxa de urbanização.

Na microrregião de Andrelândia encontramos, em linhas gerais, duas maneiras evidencialmente diferenciadas da ruralidade. Ainda que existam tantos outros aspectos, além do meio físico e dos dados quantitativos utilizados como categorias de análise neste estudo, obtivemos como ponto de partida a conclusão que, dentro de uma mesma espacialidade submetida à processos históricos relacionados, o modo de vivenciar o rural na Microrregião de Andrelândia não é o mesmo.

Referências

ANDRADE, AC. NETO, RM. Relações Entre Sociedade, Economia e Natureza em Âmbito Regional: as situações das microrregiões de Andrelândia, Itajubá e São Lourenço.

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.6, n.16, p. 105-130, mai. 2014.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 53-75, out. 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de dados agregados: sistema de recuperação automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Regiões de Planejamento. Atualizado em 06/05/2019. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-inas/geografia/regioes-de-planejamento> Acesso em: 16 out 2019.

MANOEL, L.; ALVES, F. D. Relação campo-cidade e dinâmica populacional na microrregião de Varginha – Minas Gerais. **Revista GeoNordeste**, São Cristóvão, Ano XXIX, n. 2, p. 43-60, Jul./Dez. 2018. ISSN: 2318-2695

MARQUES, Marta Inez Medeiros. O conceito de espaço rural em questão. **Terra Livre**. São Paulo, Ano 18, n. 19. 2002

SCHNEIDER, Sérgio e BLUME, Roni. Ensaio para uma abordagem territorial da ruralidade: em busca de uma metodologia. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.107, p.109-135, jul./dez. 2004.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. **Urbanização e ruralidade**: relações entre a pequena



[HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/RURALURBANO/INDEX](https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/index)

cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Brasília, NEAD/MAD, 2001.



UFPE

UFPE

[HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/RURALURBANO/INDEX](https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/index)